

A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA GESTÃO ESCOLAR: UM ESTUDO REALIZADO COM PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO-MA
THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR TEACHERS IN SCHOOL MANAGEMENT: A STUDY CONDUCTED WITH TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF PORTO FRANCO-MA

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-129

Iderlene Feitosa dos Santos Barros ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da formação continuada dos professores na gestão escolar na concepção de professores no município de Porto Franco-MA. E os específicos foram: analisar a relação da formação continuada com a gestão escolar; discorrer sobre as diretrizes da formação continuada de professores; analisar o papel do professor e sua didática; verificar a contribuição adquirida pelos professores e educação de uma maneira geral, a partir da formação continuada. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista/questionário, tendo como amostra 8 gestores de escolas do município de Porto Franco-MA. Os resultados apontam que os gestores pesquisados se preocupam com a formação continuada dos professores. Os professores e gestores já participaram de várias formações, como: Pacto pela Aprendizagem, treinamento do uso de ferramentas como o aplicativo Plickers, que é utilizado em ambiente web, Android e iOS (Apple). Além disso, eles sabem da importância dessa formação, mas encontram dificuldades nesse processo. Essas dificuldades existem desde a falta de interesse dos professores, da falta de tempo pelo excesso de trabalho, da falta de condições de custear essa formação até o problema de ter que se afastar das atividades em sala de aula para poder frequentar cursos. Conclui-se que as atividades de formação continuada devem tornar-se uma das ferramentas no desenvolvimento do professor como profissional atuante e engajado a serviço da emancipação social dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Formação Continuada. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of continuing education for teachers in school management according to the conception of teachers in the city of Porto Franco-MA. The specific objectives were: to analyze the relationship between continuing education and school management; to discuss the guidelines for continuing education for teachers; to analyze the role of the teacher and his/her teaching methods; to verify the contribution acquired by teachers and education in general, from continuing education. The research instrument used was an interview/questionnaire, with a sample of 8 school managers from the city of Porto Franco-MA. The results indicate that the managers surveyed are concerned with continuing education for teachers. They know the importance of this education, but encounter difficulties in this process. These difficulties range from the lack of interest of teachers, the lack of time due to excessive workload, the lack of conditions to pay for this education, to the problem of having to take time off from classroom activities to attend courses. It is concluded that continuing education activities should become one of the tools in the development of the teacher as an active and engaged professional at the service of the social emancipation of the subjects involved.

KEYWORDS: Teachers. Continuing Education. School Management.

¹ Pedagoga. Mestra em Ciências da Educação pela Absolute Christian University, Florida/USA. E-MAIL: etipaulofreire_saber@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação continuada no espaço da escola interfere de maneira significativa para o desenvolvimento profissional do docente. Por ser um espaço real de produção de conhecimento e construção da identidade do docente, ele se sente confortável para aplicar seu conhecimento e suas habilidades.

Diante do exposto, os programas de formação continuada não se tratam somente de tentativas de suprir recorrentes falhas no processo de formação inicial, pois mesmo essa sendo muito bem realizada, diante da grande velocidade das mudanças no conhecimento produzido e nas próprias circunstâncias da vida social, seria extremamente importante realizar um esforço periódico e sistematizado para, pelo menos, procurar acompanhar as ditas mudanças (NACARATO, 2016).

É importante destacar que os professores são profissionais de suma importância e determinantes na construção do processo de qualidade educacional, tendo consciência de que sua formação não pode ficar estagnada numa única graduação, mas precisa acontecer de forma contínua (SEIXAS, 2017).

Muitas capacitações de professores têm como objetivo somente o produto final, pensando assim que podem encher a cabeça dos docentes de teorias para que possam reproduzir tais ideias sem reflexão sobre sua prática. Nessa visão “sugerir uma formação contínua a partir de uma visão crítica e reflexiva é possibilitar o aprendizado dos professores por um caminho emancipatório e apreensivo da realidade, além de conscientizá-los da transformação do mundo como ato político”. (SILVA, 2011, p. 5).

O espaço da escola interfere diretamente para os conhecimentos adquiridos pelos docentes no cotidiano sejam utilizados como fonte de conhecimento práticos para serem utilizados juntos com a teoria para a solução de problemas reais.

Nesse sentido, os conhecimentos dos professores devem ser considerados em qualquer

processo de formação contínua. Por esse motivo a escola como local de formação deve ver o docente com um profissional em construção que produz conhecimentos significativos para o campo da educação.

O ponto essencial é esclarecer que não somos adversos a teoria na prática docente. Mas que o fazer diário não se faz pelo acúmulo de teorias que muitas vezes não atendem as necessidades reais da sala de aula (FRANCO, 2012).

Desse modo, o gestor escolar deve dentre suas atribuições priorizar no espaço da escola oportunidades de formação com os docentes, promovendo momentos de diálogos com os professores afim de saber as reais necessidades que dificultam o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Diante disso, emerge a seguinte problemática: Qual a importância da formação continuada dos professores na gestão escolar na concepção de professores no município de Porto Franco-MA?

Numa época de globalização como a atual, a gestão e administração escolar tem sido alvo de debates e questionamentos. É de grande relevância abordar uma questão que sempre é objeto de estudo no que diz respeito ao sistema educacional. A gestão educacional é resultado da compreensão de como é administrada a organização.

A Gestão Democrática é simplesmente uma maneira de como as escolas tem sido dirigida. Por isso, é importante ressaltar que a escola é um ambiente livre, onde diversas ideologias se encontram, onde a classe dominante (Gestor) tem a oportunidade de expressar suas concepções, ao mesmo tempo em que permite a ação e opinião dos intelectuais orgânicos, que são os professores e funcionários da escola, no intuito de desenvolvimento e de práticas educacionais em busca da conhecida democratização.

No entanto, muitas pesquisas tem esclarecido que o ensino é, em geral, tradicional, centralizando-se na simples memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, totalmente desvinculados do dia-a-dia e da

realidade em que os alunos se encontram. Nessa situação, torna-se um ensino maçante e monótono, fazendo com que os próprios estudantes questionem o motivo pelo qual eles mesmos estão sendo ensinados, pois os conteúdos escolares são apresentados de forma totalmente descontextualizada a sua realidade.

A escola tornou-se um espaço de repetição, um ciclo vicioso: onde os professores não inovam, pois, os alunos são desinteressados e não prestam atenção nas aulas. Além disso, os alunos, por sua vez, não demonstram interesse, uma vez que consideram as aulas cansativas e pouco dinâmicas. Muitos ainda não conseguem fazer relação efetivamente do conteúdo que aprendem e o seu cotidiano.

Essa realidade precisa de algumas alterações, é preciso preparar melhor cada um dos alunos e transformar as aulas em algo mais atrativo, e a formação continuada de professores tem relação direta para acontecer essa melhoria, principalmente quando está atrelada a gestão escolar.

Os programas de formação continuada não se tratam somente de tentativas de suprir recorrentes falhas no processo de formação inicial, pois mesmo essa sendo muito bem realizada, diante da grande velocidade das mudanças no conhecimento produzido e nas próprias circunstâncias da vida social, seria extremamente importante realizar um esforço periódico e sistematizado para, pelo menos, procurar acompanhar as ditas mudanças.

É desse modo que o desenvolvimento profissional, como um processo, viabiliza melhorias concernentes à ação educativa. Permeia questões pessoais e relacionadas ao trabalho exercido, remetendo à individualidade inerente à singularidade de cada indivíduo, mas perpassando o viés coletivo e colaborativo com foco na melhoria de todo o grupo, fator essencial para o trabalho de uma gestão escolar, que conduz o delineamento organizacional e funcional de uma escola, em um contexto específico.

O objetivo do estudo consistiu em analisar a importância da formação continuada dos professores na gestão escolar na concepção de professores no município de Porto Franco-MA. E os específicos foram: analisar a relação da formação continuada com a gestão escolar; discorrer sobre as diretrizes da formação continuada de professores; analisar o papel do professor e sua didática; verificar a contribuição adquirida pelos professores e educação de uma maneira geral, a partir da formação continuada.

GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar consolidou-se no cenário educacional brasileiro, sobretudo a partir da década de 1990, como conceito associado à organização institucional, à participação coletiva e à melhoria da qualidade do ensino (LÜCK, 2010). Diferentemente da antiga concepção de administração escolar, marcada pela centralização e pelo controle hierárquico, a gestão contemporânea pressupõe articulação entre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, além da mobilização de toda a comunidade escolar.

Segundo Lück (2021), a gestão constitui processo coletivo que envolve planejamento, execução e avaliação das ações institucionais, valorizando relações interpessoais e competências profissionais. Nessa perspectiva, a escola deixa de operar sob lógica verticalizada para adotar práticas democráticas, baseadas no diálogo e na corresponsabilidade entre gestores, professores, funcionários, estudantes e famílias.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 instituiu a gestão democrática do ensino público como princípio constitucional, posteriormente regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, que estabeleceu a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da comunidade em

conselhos escolares ou órgãos equivalentes (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

O PPP destaca-se como instrumento orientador da escola, ao definir objetivos, diretrizes e ações pedagógicas construídas coletivamente (LIBÂNEO, 2004). Para Veiga e Resende (1998), trata-se de mecanismo fundamental para superação de práticas autoritárias e fortalecimento da identidade institucional. Complementarmente, os conselhos escolares ampliam a participação social nas decisões administrativas, financeiras e pedagógicas, contribuindo para maior transparência e qualidade da gestão (ANTUNES, 2005).

Assim, a gestão escolar democrática constitui elemento estratégico para o desenvolvimento institucional, para a valorização das especificidades locais e para a promoção de uma educação pública inclusiva e socialmente comprometida.

O GESTOR ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA COMO LÍDER NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O gestor escolar exerce papel central na condução dos processos educativos, administrativos e relacionais da instituição. Sua atuação ultrapassa funções burocráticas, exigindo liderança, capacidade de mediação, planejamento e mobilização coletiva em torno dos objetivos educacionais.

Robbins (2002) compreende liderança como a capacidade de influenciar grupos para o alcance de metas comuns. No contexto escolar, essa influência deve ocorrer de forma ética e participativa, promovendo ambiente colaborativo e favorável à aprendizagem. Para Lück (2014), gestão e liderança são dimensões indissociáveis, pois não há gestão eficaz sem capacidade de inspirar e coordenar pessoas.

Chiavenato (2010) identifica estilos de liderança como autocrático, democrático e liberal. No ambiente educacional, embora cada modelo apresente características próprias, a liderança democrática tende a favorecer melhores relações interpessoais, participação

coletiva e compromisso institucional. Nesse formato, o gestor atua como articulador de ideias, estimulando o diálogo e compartilhando decisões relevantes.

Entre os principais desafios enfrentados por esse profissional destacam-se evasão escolar, limitações estruturais, escassez de recursos, conflitos interpessoais e necessidade de melhoria dos indicadores educacionais (FILIPPIN, 2013). Diante disso, exige-se formação contínua e competência para integrar demandas pedagógicas, administrativas e sociais.

Desse modo, o gestor escolar é agente estratégico na construção de uma escola democrática, eficiente e comprometida com a formação integral dos estudantes.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores corresponde ao processo permanente de aperfeiçoamento profissional realizado após a formação inicial. Trata-se de dimensão essencial para o desenvolvimento docente e para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas.

Garcia (1992) afirma que a formação docente deve ser compreendida como processo contínuo, e não como etapa isolada. Nessa perspectiva, cursos, debates, oficinas, pesquisas e trocas de experiências constituem oportunidades de atualização e reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Historicamente, modelos formativos centrados na racionalidade técnica priorizaram a transmissão de métodos prontos e aplicação mecânica de teorias. Em contraposição, a racionalidade prática valoriza o professor como sujeito reflexivo, capaz de interpretar problemas concretos e construir soluções contextualizadas (SCHÖN, 1992; MIZUKAMI et al., 2002).

Nóvoa (1992) destaca que a formação não se resume ao acúmulo de cursos, mas depende da

reconstrução permanente da identidade profissional e da valorização dos saberes da experiência. Nesse sentido, processos colaborativos e contextualizados tendem a gerar impactos mais significativos do que ações pontuais e padronizadas.

Portanto, a formação continuada deve promover autonomia, inovação pedagógica e articulação entre teoria e prática, fortalecendo o professor frente aos desafios contemporâneos da educação.

GESTOR ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

O gestor escolar desempenha papel relevante na promoção da formação continuada dos docentes, ao criar condições institucionais para estudo, reflexão e aperfeiçoamento profissional. Em um cenário marcado por rápidas mudanças sociais e tecnológicas, cabe à gestão incentivar práticas pedagógicas coerentes com as novas demandas educacionais.

Segundo Lück (2011), compete ao gestor integrar esforços coletivos e orientar a equipe escolar em torno de objetivos comuns. Isso inclui organizar momentos formativos, estimular a troca de experiências entre professores, acompanhar resultados pedagógicos e promover cultura institucional voltada à aprendizagem contínua.

A atuação gestora também envolve alinhar a formação docente ao Projeto Político-Pedagógico da escola, garantindo coerência entre metas institucionais e práticas de sala de aula. Dessa forma, o desenvolvimento profissional dos professores deixa de ser ação isolada e passa a integrar o planejamento estratégico escolar.

Além disso, o gestor deve atuar como mediador de conflitos, incentivador da inovação e líder capaz de motivar a equipe diante de dificuldades cotidianas. Quando a formação continuada é valorizada pela gestão, amplia-se a possibilidade de melhoria do ensino e de fortalecimento do trabalho coletivo.

Assim, a participação ativa do gestor na formação docente representa fator decisivo para a consolidação de uma escola democrática, reflexiva e comprometida com resultados educacionais significativos.

DISCUSSÕES CONCLUSIVAS

Os estudos analisados evidenciam que gestão escolar, liderança e formação continuada constituem dimensões interdependentes no contexto educacional. A gestão democrática fortalece a participação coletiva; a liderança do gestor favorece organização e motivação institucional; e a formação continuada qualifica a prática docente. Em conjunto, tais elementos contribuem para uma educação pública de maior qualidade, socialmente referenciada e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A definição de métodos e técnicas constitui etapa essencial no desenvolvimento científico, pois orienta a coleta, a análise e a interpretação dos dados, garantindo coerência entre problema, objetivos e resultados. Conforme José Filho (2006, p. 64), pesquisar exige diálogo crítico com a realidade investigada, possibilitando interpretações criativas e fundamentadas. Nesse sentido, o presente estudo adotou enfoque qualitativo, de natureza descritiva, com inspiração fenomenológica, buscando compreender as percepções docentes acerca da importância da formação continuada na gestão escolar.

Segundo Martins (2009), pesquisas qualitativas priorizam significados, experiências e interpretações, não se restringindo à mensuração numérica ou à representatividade estatística. O pesquisador atua diretamente no contexto investigado, utilizando procedimentos como observação, entrevistas e análise documental. Lakatos (2008) acrescenta que a

observação participante permite maior aproximação com o grupo estudado, favorecendo compreensão mais ampla da realidade social.

SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A investigação foi realizada no município de Porto Franco, localizado no estado do Maranhão. O município apresenta posição geográfica estratégica, sendo interligado por importantes rodovias federais, pela Ferrovia Norte-Sul e por corredores logísticos regionais, fatores que favorecem o desenvolvimento econômico local. A região destaca-se por atividades agroindustriais, setor leiteiro e influência de empreendimentos industriais, como os ligados à cadeia de papel e celulose.

O mapa apresentado no estudo evidencia a localização territorial do município no sudoeste maranhense, reforçando sua relevância regional. O crescimento econômico de Porto Franco vem sendo acompanhado por políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e tecnológico, com destaque para a implantação do Distrito Industrial de Porto Franco (DIAGRO), iniciativa voltada à expansão produtiva e geração de oportunidades.

SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram professores atuantes na rede de ensino do município de Porto Franco-MA. A escolha desse público justifica-se pela relação direta entre prática pedagógica, formação profissional e processos de gestão escolar. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionários e entrevistas previamente agendadas no ambiente de trabalho dos participantes, de forma a não comprometer a rotina escolar.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foram utilizados questionários semiestruturados e entrevistas, possibilitando aos docentes expressarem percepções, experiências e opiniões sobre formação continuada e gestão escolar. Após a coleta, os relatos foram organizados e submetidos à análise de conteúdo. Conforme Triviños (1987), esse procedimento requer organização prévia do material, categorização temática, codificação e interpretação reflexiva dos dados. Rauen (1999) destaca que a análise representa a articulação entre evidências empíricas e referencial teórico.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES

Os gráficos referentes à idade, sexo, formação acadêmica e nível de especialização indicaram predominância de docentes com formação superior e participação em processos de pós-graduação ou especialização. Observou-se também diversidade etária entre os respondentes, bem como presença majoritária do sexo feminino, característica recorrente no magistério brasileiro. Esses dados sugerem corpo docente experiente e academicamente qualificado, fator relevante para adesão às práticas formativas continuadas.

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA

Os professores definiram formação continuada como processo permanente de atualização, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. As respostas convergiram para a compreensão de que aprender continuamente é requisito para acompanhar mudanças pedagógicas, tecnológicas e sociais, fortalecendo competências necessárias ao exercício docente.

Entre as formações citadas destacaram-se programas institucionais, cursos on-line, oficinas pedagógicas, seminários, ações vinculadas à BNCC,

planejamento escolar, avaliação e fluência leitora. Os docentes consideraram essas experiências relevantes por ampliarem conhecimentos, promoverem troca de experiências e oferecerem novas metodologias de ensino.

IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os participantes relataram que a formação continuada contribuiu para diversificação metodológica, uso de tecnologias educacionais, melhoria do planejamento didático, maior engajamento discente e fortalecimento da gestão de sala de aula. Também foram mencionados avanços na inclusão, comunicação com famílias e avaliação da aprendizagem.

Tais resultados corroboram Moran (2007), ao defender superação de práticas expositivas tradicionais e adoção de metodologias mais dinâmicas e participativas. Entretanto, o autor ressalta que a tecnologia, isoladamente, não resolve os desafios educacionais, exigindo intencionalidade pedagógica e planejamento.

FORMAÇÃO CONTINUADA E GESTÃO ESCOLAR

A maioria dos docentes reconheceu a importância da formação em gestão escolar, apontando benefícios como liderança eficaz, melhor tomada de decisões, planejamento estratégico, resolução de conflitos, gestão de pessoas e fortalecimento do clima organizacional. Também destacaram que reuniões pedagógicas favorecem alinhamento institucional, estudo coletivo e avaliação das práticas escolares.

Segundo Lück (2010), a gestão educacional democrática fortalece relações colaborativas e autonomia institucional. Nessa perspectiva, a escola deve articular dimensões pedagógica, política e administrativo-financeira, envolvendo toda a comunidade escolar no alcance de objetivos comuns.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICA DOCENTE

Os dados indicam que uma gestão eficiente depende de planejamento estratégico, acompanhamento pedagógico, formação docente permanente e comunicação transparente. Professores ressaltaram ainda a necessidade de ambiente escolar acolhedor, metodologias ativas, combate à indisciplina e atenção às dificuldades de aprendizagem.

Libâneo (2014) afirma que a escola contemporânea precisa ultrapassar a mera transmissão de conteúdos, formando sujeitos críticos capazes de compreender a realidade social. Nessa direção, a prática docente deve estar associada a planejamento consistente, uso adequado da didática e compromisso com a aprendizagem significativa (MORETTO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nossa sociedade está em constante mudança, a escola precisa acompanhá-la, de forma unificada, a fim de garantir sua própria existência e continuar cumprindo seu papel no processo educativo. Entretanto, para uma mudança eficaz na educação promovida pela escola, é preciso considerar aspectos importantes para a dinâmica de seu funcionamento, aspectos esses gerenciados pelo Estado, pela equipe diretiva, pela comunidade escolar.

Destaca-se na gestão democrática a importância de investir na formação continuada do professor. Na educação atual, o educador se defronta com grandes mudanças advindas das novas tecnologias, necessitando de novas técnicas para se adequar e enfrentar essas mudanças.

Dessa forma, a formação continuada do educador foi se consolidando, já que essa formação é o momento de os educadores serem estimulados à reflexão dos saberes e não saberes, buscando uma aprendizagem cultural ampla, e propiciando o suporte à ação do educador em sala de aula.

Dentre as principais evidências apuradas está a clareza de que formação inicial e continuada são

processos distintos, porém complementares e que não é objetivo da formação continuada preencher possíveis lacunas deixadas pela formação inicial. A formação continuada deve partir das vivências do docente já em atuação, com as problemáticas reais e ajudá-lo prática e teoricamente nessa atuação. É preciso que cada vez mais se implementem ações no sentido de articular uma à outra, com a finalidade de dar maior pontos de contato teórico-práticos para os estudantes das licenciaturas.

É latente que a atuação da coordenação pedagógica seja revista e melhor definida, já que quando a escola é encarada como ambiente central dessas práticas, este é um dos profissionais responsáveis, junto com os professores, que deve ter papel autônomo, em seu planejamento, execução e acompanhamento. Desse modo, a atuação desses profissionais deve ser mais bem delineada, para que atuem de maneira mais concreta e eficaz no sentido de enxergar na formação possibilidades de articulação com o fazer pedagógico.

Os resultados apontam que os gestores pesquisados se preocupam com a formação continuada dos professores. Os professores e gestores já participaram de várias formações, como: Pacto pela Aprendizagem, treinamento do uso de ferramentas como o aplicativo Plickers, que é utilizado em ambiente web, Android e iOS (Apple). Além disso, eles sabem da importância dessa formação, mas encontram dificuldades nesse processo. Essas dificuldades existem desde a falta de interesse dos professores, da falta de tempo pelo excesso de trabalho, da falta de condições de custear essa formação até o problema de ter que se afastar das atividades em sala de aula para poder frequentar cursos.

Conclui-se que as atividades de formação continuada devem tornar-se uma das ferramentas no desenvolvimento do professor como profissional atuante e engajado a serviço da emancipação social dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BASTOS J. Baptista (Org.) – **Gestão Democrática** – 3ª Edição, Coleção o Sentido da Escola, Rio de Janeiro – Brasil. Editora DP&A – 2002.
- BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.) **Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013, 192 p. v. 1.
- CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho; ARAÚJO, Luciana Aparecida; GIROTO, Claudia Regina Mosca. A gestão escolar e a formação continuada do professor crítico-reflexivo na perspectiva do coordenador pedagógico. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2132-2146, set./dez. 2021.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **O território do consenso e a demarcação do perigo: política e memória do debate educacional dos anos 1930**. In: FREITAS, Marcos Cézar de (org.). *Memória intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: EDUSF, 1999, p. 17-30.
- CAVALCANTE, Rodolfo C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicologia escolar e Educacional, v. 2, n. 2, p. 153-159, 1998.
- FRANCO, M. A. Do R. S. (2012). **Pedagogia e Prática Docente**. Ed. São Paulo. Cortez.
- JOSÉ FILHO, M. **Pesquisas: contornos no processo educativo**. Franca: Unesp-FHDSS, 2006
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem?** In: BARRA, V. *Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.
- LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes. Série Cadernos de Gestão, 10ª Ed. 2011.
- MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, Selma de Goes de; ZAREMBA, Marislei. A formação continuada dos professores frente as novas demandas da BNCC: os campos de experiências da

educação infantil. **VI Congresso Nacional de Educação**, 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORETTO, V. P. Planejamento: **Planejando a Educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007

NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 66 jul.-set. 2016.

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, Karen Fabiane Cravo de; NOGUEIRA, Ribamar. Formação continuada de professores da educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v 9, n 1, dezembro, 2019.

PENTEADO, R. C. A supervalorização da prática como enunciado da docência na educação infantil. 2018. 152 f. **Dissertação** (Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PORTO, Adriana da Silva. A gestão escolar e suas contribuições para a formação continuada dos professores. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Feliz, julho de 2018.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**. V. 03. N. 01. Setembro de 2017.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A formação continuada do professor de Educação Infantil em Educação Ambiental. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 893-909, 2019.

SEIXAS, Rita Helena Moreira. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**. 2017 | Volume 14 | Nº 1.

SILVA, Maria de Jesus Assunção e. Formação continuada de professores da educação infantil: diferentes paradigmas e a pedagogia crítica. **EDUCERE**. XIII Congresso Nacional de Educação. 2018.

SILVA, J. da C. M. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, v. 3, n. 55, p. 01-11, 15 abr. 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.